



**CÂMARA DE ATIVIDADES DE INFRAESTRUTURA DE ENERGIA**  
**Ata da 6ª reunião, realizada em 26 de setembro de 2017**

1 Em 26 de setembro de 2017, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Atividades  
2 de Infraestrutura de Energia (CIE), na sede da Secretaria de Estado de Meio  
3 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte.  
4 Participaram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: o presidente Breno  
5 Esteves Lasmar, representantes da SEMAD. Representantes do poder público:  
6 Luciano Vasconcelos Trindade, da Secretaria de Estado de Agricultura,  
7 Pecuária e Abastecimento (Seapa); Ronaldo Alexandre Barquette, da Secretaria  
8 de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino  
9 Superior (Sedectes); Davidson Dantas Barbosa, da Secretaria de Estado de  
10 Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Sedinor);  
11 Carina Angélica Brito Reyder, da Secretaria de Estado de Casa Civil e de  
12 Relações Institucionais (Seccri); Andréa Greiner da Cunha Salles, da Secretaria  
13 de Estado de Transportes e Obras Públicas (Setop). Representantes da  
14 sociedade civil: Enio Marcus Brandão Fonseca, da Associação Brasileira de  
15 Companhias de Energia Elétrica (ABCE); Paulo José Clebicar Nogueira, da  
16 Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee); Antônio  
17 Walter dos Santos Pinheiro Filho, da Associação Brasileira de Geração de  
18 Energia Limpa (Abragel); José Hermano Oliveira Franco, da Associação dos  
19 Agentes Ambientais Voluntários do Desenvolvimento Sustentável e Defesa  
20 Social (Neoambiente); Priscila Caroline Albuquerque da Silva, da Universidade  
21 do Estado de Minas Gerais (Uemg); Igor Braga Martins, do Conselho Regional  
22 de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG). Assuntos em pauta.  
23 **1) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino  
24 Nacional Brasileiro. **2) ABERTURA.** O presidente Breno Esteves Lasmar  
25 declarou aberta a 6ª reunião da Câmara de Atividades de Infraestrutura de  
26 Energia. **3) COMUNICADOS DOS CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS.**  
27 Não houve manifestações. **4) EXAME DAS ATAS DA 4ª E 5ª REUNIÕES.**  
28 Aprovadas por unanimidade as atas da 4ª e da 5ª reuniões da Câmara de  
29 Atividades de Infraestrutura de Energia, realizadas em 23 de maio e em 27 de  
30 junho de 2017, respectivamente. **5) ESTUDOS TÉCNICOS VISANDO AO**  
31 **LICENCIAMENTO AMBIENTAL DE USINAS SOLARES HELIOTÉRMICAS NO**  
32 **ESTADO DE MINAS GERAIS. Apresentação: FEAM.** Wilson Barbosa Pereira  
33 Filho, da FEAM, fez apresentação dos estudos técnicos desenvolvidos no  
34 âmbito do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos visando ao  
35 licenciamento ambiental de usinas solares heliotérmicas no Estado de Minas  
36 Gerais. **6) ENERGIA FOTOVOLTAICA NA ÁREA DA SECRETARIA DE**  
37 **ESTADO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DO NORTE E**

38 **NORDESTE DE MINAS GERAIS (SEDINOR/INSTITUTO DE**  
39 **DESENVOLVIMENTO DO NORTE E NORDESTE DE MINAS GERAIS**  
40 **(IDENE). Apresentação: Idene.** Davidson Dantas Barbosa e Uilton Roberto  
41 Rocha fizeram apresentação de estudo sobre energia fotovoltaica no Norte de  
42 Minas Gerais, em complementação à série de temas avaliados pela Câmara de  
43 Atividades de Infraestrutura de Energia. **7) INFRAESTRUTURA DE DADOS**  
44 **ESPACIAIS (IDE). Apresentação: SEMAD.** Fabrício Lisboa Vieira Machado,  
45 diretor de Gestão Territorial Ambiental/SEMAD, fez apresentação da  
46 Infraestrutura de Dados Espaciais do Sisema, seu modelo de gestão de dados,  
47 aspectos técnicos e aplicações. Em seguida, esclareceu pontos destacados  
48 pelos conselheiros. Debates. Conselheiro Enio Marcus Brandão Fonseca:  
49 “Quando foi lançado, o ZEE contou, efetivamente, com a parceria da Cemig,  
50 com a metodologia daquele momento. E a metodologia, nesse tipo de trabalho,  
51 avança de uma maneira muito rápida ao longo do tempo. Tudo aquilo que  
52 existia naquela época de melhor o pessoal da Universidade Federal de Lavras,  
53 com seus laboratórios, utilizou para desenvolver o trabalho. A base de dados  
54 oferecida naquela época pecava porque tinha algumas informações de  
55 determinados temas em uma escala considerada adequada e outras em uma  
56 escala considerada inadequada para percepção dessa análise tanto do  
57 empreendedor quanto do funcionário do órgão. Passou uma temporada com  
58 aquele conjunto de informações estático. Nós, da Cemig, pagamos uma  
59 primeira atualização, que ficou em R\$ 1,5 milhão, para a Universidade Federal  
60 de Lavras fazer uma atualização da base de dados do ZEE, inserindo uma série  
61 de estudos que aconteceram ao longo do tempo. Nem por isso o ZEE acabou  
62 se consolidando como ferramenta daquelas inquestionáveis do ponto de vista  
63 de aceitação de todo mundo. Foi preparado um plano de capacitação para  
64 empreendedores terem treinamento, através do pessoal da Ufla, e um plano  
65 pesadíssimo de treinamento e capacitação do pessoal da SEMAD. Estavam  
66 previstas dezenas senão centenas de profissionais a serem capacitados. A falta  
67 de atualização, uma segunda, uma terceira, a falta da geração de informações  
68 em escala adequada, a quantidade de profissionais que saíram da Secretaria e  
69 o desinteresse do setor produtivo na efetiva utilização desse ferramental,  
70 assentando com o pessoal para fazer o pré-balcão fizeram com que o ZEE  
71 virasse hoje, infelizmente, um ferramental que está colocado como se fosse  
72 enferrujado. E eu olho a IDE chegando com o mesmo propósito, com  
73 dinamismo, agilidade, capacidade de colocação de novas informações,  
74 significativamente, forte e atuante, e consigo olhar para os outros instrumentos  
75 de planejamento como o ZEE: estático e sem nenhuma capacidade mais de  
76 mobilização de entrada de dados. Como vejo também as AAls que são feitas  
77 por similaridade, com o mesmo propósito de instrumento de planejamento,  
78 feitas de uma maneira isolada e que pouco servem para esse instrumento de  
79 decisão de planejamento. A pergunta que eu faço. Porque nós acompanhamos  
80 todo o processo da estruturação da nova lei ambiental do Estado, que reviu

81 competências e estruturas. Como vocês imaginam essa capacidade  
82 permanente de colocação de novas informações para manter o banco  
83 atualizado, de capacitação do pessoal dos órgãos da Secretaria para que  
84 possam fazer uso? E, evidentemente, dessa capacitação também dos  
85 empreendedores para que também possam utilizar esse ferramental, e, de fato,  
86 esse ferramental seja, absolutamente, útil ao processo não só de licenciamento,  
87 mas de ordenamento e de gestão ambiental no Estado.” Fabício Lisboa Vieira  
88 Machado/SEMAD: “Realmente, a questão da escala e dessa dinâmica temporal  
89 que circunda o nosso ZEE acabou contribuindo para esse ‘desuso, esse  
90 esquecimento’, entre aspas. Com a IDE Sisema, não pretendemos competir  
91 com o ZEE, em momento algum. Muito pelo contrário. Hoje, há uma categoria  
92 de informação dentro da IDE Sisema, a categoria de planejamento e gestão  
93 ambiental. Lá dentro, todas as 119 camadas do ZEE estão dispostas. Assim  
94 como as camadas das AAls e das AAEs que o Estado já tratou, as camadas do  
95 Zoneamento Ambiental e Produtivo, que também é um instrumento de gestão  
96 muito interessante, e há uma relação boa SEMAD e Seapa. Enfim, todo e  
97 qualquer mecanismo. O CAR, Cadastro Ambiental Rural, ainda não está  
98 disponível, mas, futuramente, nós vamos inserir. Com essa remodelagem do  
99 Sisema, principalmente da SEMAD, com a publicação do Decreto 47.042, no  
100 final do ano passado, foi criada a Superintendência de Gestão Ambiental.  
101 Vinculada à Superintendência de Gestão Ambiental, foi criada também a  
102 Diretoria de Estudos e Projetos. O carro-chefe dessa diretoria é o ZEE. São os  
103 instrumentos de gestão como um todo, mas um olhar cuidadoso, cauteloso,  
104 para o Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP) e para o ZEE. O que se  
105 pretende? Criar um grupo de trabalho interno e com participantes dos setores  
106 produtivos, das entidades parceiras, para atualização do ZEE, sem contratação.  
107 Fazer isso por esforço dos técnicos e dos parceiros. Antigamente, tinha o  
108 problema da escala. Muito disso já foi superado com os dados que se têm hoje,  
109 os dados que a IDE vai prover, e não competir. Então nós depositamos muita fé  
110 de que essa atualização do ZEE ocorra pautada nos dados, agora, consistidos,  
111 em escala mais apropriada, e por um grupo de trabalho interno, com  
112 participação dos setores produtivos e entidades parcerias. Eu acredito que vai  
113 ser um caminho de sucesso se trabalhar dessa maneira. Quem está na  
114 coordenação disso é a própria Zuleika, que está à frente da Superintendência  
115 de Gestão Ambiental. Na questão da capacitação, são oferecidos cursos na  
116 área de geotecnologia, um ou dois, de maneira mensal. Então oferecemos  
117 cursos desde geoprocessamento básico a classificação do uso do solo,  
118 automatização de processos, modelagem. Isso é divulgado com base na nossa  
119 comunicação interna do Sisema, e, sob demanda, temos articulado com  
120 entidades, como a Arsae. Porque são secretarias, são entidades que podem,  
121 inclusive, prover informação para a IDE e também para o instrumento de gestão  
122 que a IDE pode suportar, pode subsidiar, como, por exemplo, o ZEE.”  
123 Conselheiro Igor Braga Martins: “Parabéns pelo trabalho, pela apresentação.

124 Realmente, conseguiu mostrar o trabalho que vem sendo desenvolvido. A  
125 iniciativa de ser software aberto, livre, é muito bacana. Mas eu só queria  
126 entender qual é o mecanismo de validação dos dados que vocês estão  
127 pretendendo fazer.” Fabício Lisboa Vieira Machado/SEMAD: “Do ponto de vista  
128 documental, se baseia no que a Inde e a IED já construíram nas esferas  
129 nacional e estadual. A IDE Sisema fez uma réplica das normatizações e  
130 padrões para gestão dos dados geoespaciais que lá foram criados. Do ponto de  
131 vista tecnológico e operacional, tem um ferramental, um mecanismo de  
132 extração, consistência e carga desses dados. Por exemplo, se tenho um dado  
133 despadronizado e não conheço a IDE Sisema, mas quero meu dado faça parte,  
134 esse produtor do dado entre em contato com o gestor da IDE; o gestor da IDE  
135 avalia a natureza do dado, avalia a dificuldade e o grau de complexidade de  
136 conversão para os nossos formatos. E hoje realizamos isso de maneira manual.  
137 Então o gestor do banco de dados pega essa informação, trata, passa para um  
138 analista de geoprocessamento, que valida também do ponto de vista geográfico,  
139 e carrega isso na nossa estrutura. De maneira concomitante, está sendo criada  
140 uma espécie de geoadministrador. Ele automatiza o trabalho do grupo. Então,  
141 do ponto de vista tecnológico, entrou um dado quadrado, a primeira coisa que  
142 ele coloca é uma peneira. Essa peneira são os nossos filtros. Se esse dado tem  
143 condição de passar pela peneira, ele já é gravado no nosso banco. Caso  
144 contrário, é um mecanismo que devolve essa informação para o produtor e fala  
145 ‘isso está com problema assim e assim, gentileza consistir e nos retornar’. É  
146 uma fábrica de software que está hoje na SEMAD e no IGAM, que tem  
147 trabalhado na consistência desse GeoAdmin. A expectativa é que só tenhamos  
148 isso também no início do ano que vem. Por enquanto, ainda é tudo muito  
149 manual, muito mecânico, muito braçal, focado nos pontos focais titulares e  
150 suplentes das quatro casas.” **8) PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME  
151 DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO. 8.1) Myrtos Geração de Energia S/A. Usina  
152 Termoelétrica Termoirapé. UTE Termoirapé. Produção de energia  
153 termoelétrica, exclusive gás natural e biogás. Grão Mogol/MG. PA  
154 07095/2015/002/2017. Classe 5. Apresentação: Suppri. Licença concedida  
155 por unanimidade nos termos do Parecer Único. 9) PROCESSO  
156 ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO  
157 CORRETIVA / AMPLIAÇÃO. 9.1) Petrobras Transporte S/A. Transpetro.  
158 Base de armazenamento e distribuição de lubrificantes, combustíveis  
159 líquidos derivados de petróleo, álcool combustível e outros combustíveis  
160 automotivos. Uberlândia/MG. PA 02531/2004/009/2016. Classe: 5.  
161 Apresentação: Supram Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Licença  
162 concedida por unanimidade nos termos do Parecer Único. 10) PROCESSO  
163 ADMINISTRATIVO PARA EXAME DE LICENÇA DE OPERAÇÃO  
164 CORRETIVA. 10.1) Cemig Geração Camargos S/A. UHE Camargos.  
165 Barragens de geração de energia. Hidrelétricas. Andrelândia, Carrancas,**

166 **Itutinga, Madre de Deus de Minas, Nazareno, São João Del Rey e São**  
167 **Vicente de Minas/MG. PA 10553/2005/001/2007. Classe 6. Apresentação:**  
168 **Supram Sul de Minas. CONCEDIDA COM CONDICIONANTES.VALIDADE: 10**  
169 **(DEZ) ANOS.** Licença concedida por unanimidade nos termos do Parecer  
170 Único, com abstenção do conselheiro representante da Associação Brasileira de  
171 Companhias de Energia Elétrica (ABCE). **11) ENCERRAMENTO.** Não havendo  
172 outros assuntos a serem tratados, o presidente Breno Esteves Lasmar  
173 agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão, da qual foi  
174 lavrada esta ata.

---

175  
176 **APROVAÇÃO DA ATA**  
177

---

178  
179 **Breno Esteves Lasmar**  
180 **Presidente da Câmara de Atividades**  
181 **de Infraestrutura de Energia**